

Anualmente

Cada doente do Sida custa 12 milhões de meticais ao Estado

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) gasta em medicamentos cerca de 12 milhões de meticais por cada doente de Sida por ano, sem incluir o tempo de internamento, nem as despesas com os salários do pessoal sanitário, entre outros custos sociais.

Este valor duplica para aqueles doentes que não beneficiando do SNS, têm que pagar do seu bolso todas as despesas, para se manterem vivos por mais tempo.

Estes dados foram tornados públicos recentemente pelo ministro da Saúde, Ivo Garrido, em mais um esforço tendente a consciencializar os moçambicanos sobre os efeitos desta doença na economia nacional.

Mas, o grande drama da doença não se pode ler apenas nas

estatísticas macro-económicas, mas na família tendo em conta que a pandemia afecta sobretudo os responsáveis dessas células da sociedade.

"O doente é frequentemente a pessoa que assegura o sustento da família. Com a evolução da doença, primeiro deixa de trabalhar, o que arrasta toda a família para a pobreza caracterizada primeiro pela falta de alimentos. Mais tarde com a morte do doente surge o drama das crianças órfãs" — elucidou Garrido.

Estima-se que no país existem 270 mil crianças órfãs de pais que morreram vítimas de HIV/Sida, sendo que de acordo com o governo, este número continua a crescer de modo

muito rápido.

"No âmbito da redução do impacto negativo que a pandemia do HIV e Sida provoca, o governo em colaboração com a sociedade civil tem estado a promover a criação de associações de pessoas vivendo com a doença, a estimular e apoiar as actividades de geração de rendimentos, contribuindo assim para a redução da pobreza absoluta no seio de cada família" — disse o ministro, ressaltando que qualquer uma dessas acções custa dinheiro ao Estado.

É perante este quadro sombrio que Garrido explica que o governo considera a problemática do HIV/Sida como sendo uma **"urgência nacional"**.

A última ronda de vigilância epidemiológica do HIV, realizada em 2004, nos 36 postos sentinela de todo o país, revelou uma seroprevalência de infecção de 16 por cento no seio de moçambicanos com idades compreendidas entre os 15 e 49 anos.

A província menos afectada é Cabo Delgado, com 8,6 por cento é a mais afectada continua a ser Sofala, com 26,5 por cento.

Estima-se que em 2004 existiam 1,4 milhões de moçambicanos infectados por HIV, dos quais 80 mil crianças, 570 mil homens e 80 mil mulheres.

Ainda no ano passado registaram-se no país 109 mil novos casos do HIV/Sida, dos quais 34 mil em raparigas com menos de 20 anos. No mesmo ano ocorreram 97 mil óbitos, dos quais 20 mil em crianças com menos de cinco anos.

